



XXXII COLÓQUIO DO COMITÊ BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA ARTE 2012 DIREÇÕES E SENTIDOS DA HISTÓRIA DA ARTE

RESUMOS

Carlos Gonçalves Terra

Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ

A Paisagem Do Rio De Janeiro: Representada, Capturada E Imaginada

O oitocentismo é um período privilegiado para o estudo dos espaços ajardinados, em virtude das grandes transformações que nele ocorreram, ocasionadas sobretudo pela Revolução Industrial. Quando a Corte chegou ao Rio de Janeiro, a cidade já ocupava posição privilegiada como porto, no mercado de importação e exportação. Além disso, a transferência de uma corte europeia para cá fez com que nascesse uma nova sensibilidade em relação à paisagem e uma nova maneira de pensar a natureza no contexto urbano, já que a cidade possuía um grande jardim “natural” ao seu redor. Recordando as palavras que Paul Claudel escreveu em 1920: “o Rio de Janeiro é a única cidade grande que eu conheço que não conseguiu banir a natureza. Aqui nos misturamos ao mar, à montanha, à floresta virgem que, de todas as partes, despenca dentro dos nossos jardins [...]”. A preocupação em criar novas áreas verdes como o Jardim de Aclimação, reorganizar e manter funcionando as poucas existentes como, por exemplo, o Passeio Público, já era um avanço para uma cidade precária, malcheirosa, provinciana, suja e descuidada, com ruas na maior parte compridas, tortas e estreitas e além disso, como lembram Spix e Martius, “a presença da corte já vai começando a influir favoravelmente no gosto arquitetônico” e conseqüentemente na organização da natureza ao seu redor. No início do século, em 1808, temos a criação por D. João VI, do Jardim de Aclimação, futuro Jardim Botânico, ponto de partida para outras instituições semelhantes. Podemos reconstituir o seu espaço e o seu entorno pelas imagens que chegaram até nossos dias. Muitas delas criadas pela imaginação de artistas que se envolviam com a paisagem do Rio de Janeiro. A transformação da paisagem cada vez mais se acentuará principalmente na segunda metade do século com D. Pedro II, que se preocupa em dotar a cidade de áreas verdes. Algumas vezes, a fim de documentá-las para futuras gerações, foram comissionados pintores para registrar a beleza de seus palácios e os respectivos jardins que os cercavam. Hoje, esses registros são importantes porque através deles podemos reviver o tempo passado e recompor a paisagem construída pelos seus desenhos, projetos e, principalmente, pela pintura. Todos eles nos permitem (re) construir virtualmente esses espaços guardados em nossas memórias.